



# É hora de repensar investimentos

Quando o assunto é investimentos, 2020 pode ficar marcado como um novo divisor de águas. Diferentemente das crises de 2001, 2008 e até 2014, o ano começou com uma crise de saúde pública mundial sem precedentes. O temor e a rápida expansão do novo coronavírus (COVID-19) afetou o dia a dia de milhares de pessoas, impactando os mais diferentes setores da economia e, obviamente, o sistema financeiro.

Apesar das iniciativas dos Bancos Centrais, com a redução das taxas de juros e injeção de capital nos sistemas produtivo e financeiro, os mercados desabaram, os juros futuros subiram e a busca por dólar acelerou, levando as cotações para novos recordes.

Trazendo o cenário de pânico e caos para o mundo dos investimentos, vemos a maioria das carteiras de fundos de investimentos, incluindo os chamados renda fixa, com rentabilidade negativa. Em alguns casos, dependendo da alavancagem, as perdas são muito maiores do que a própria desvalorização do Ibovespa.

Todo este contexto mostra uma nova realidade, principalmente, para gestores de grandes volumes, como os institucionais e fundos de pensão. Se já estava difícil atingir o retorno desejado com os juros nos níveis mais baixos da história, agora, com o mercado financeiro em crise, a situação torna-se ainda mais crítica. E como resolver a situação? A resposta está no setor produtivo.

O patrimônio dos fundos de pensão brasileiros soma cerca de R\$ 1 trilhão. Direcionar parte destes recursos para empresas privadas, com incentivo à pesquisa e inovação, pode ser a saída para a dificuldade de rentabilidade dos fundos e o acesso a capital para as empresas. E boas oportunidades de investimento em inovação no Brasil não faltam.

Para escolher um dos setores, é só olhar para a formação do nosso PIB. Se tiver de escolher apenas um, desta-

caria o agronegócio. Este, sem dúvida, continua - e continuará - sendo uma oportunidade fantástica para quem quer investir em um segmento no qual somos referência global.

Muito mais que simplesmente “um país com vocação agrícola”, o Brasil é um país com “competência agrícola”. Não somos considerados o “celeiro do mundo” porque temos “vocação”, mas sim por conta dos esforços contínuos de diferentes agentes das cadeias produ-

Investir em empresas inovadoras do setor produtivo pode ser uma alternativa para gestores de grandes volumes, como os fundos de pensão

vas. Na contramão de muitos setores da economia, nas últimas décadas, o agro se mostrou uma verdadeira máquina de criação de riqueza à sociedade brasileira.

Se considerarmos apenas as exportações, o agronegócio foi o grande responsável pela entrada de dólares no País, favorecendo o preço do câmbio e permitindo a importação de outros bens, principalmente durante os booms de comercialização de commodities. Temos mais de 400 produtos provenientes do agronegócio em exportação. Além de muitos grãos e das carnes, o Brasil ainda sobe no pódio dos maiores produtores e exportadores de outros produtos como açúcar, algodão em pluma, papel e celulose, café e suco de laranja. Há também inúmeras oportunidades de agregação de valor em muitos destes produtos.

De modo geral, podemos destacar quatro megatendências que já começaram a mudar a agricultura. A primeira

é a da Economia Digital e Tecnologia. Com a utilização de drones, máquinas e sensores, o conceito de hectare está sendo substituído pelo metro quadrado, trazendo resultados mais eficientes às propriedades.

A segunda é a Inovação e Diferenciação. Produtos orgânicos, vegetarianos, veganos, supremos são alguns exemplos que começam a ocupar as prateleiras das redes varejistas. Dessa forma, se faz necessário a revisão da proposta de valor e criação de diferenciais competitivos condizentes com o ambiente atual.

A terceira consiste na Economia Circular, a ideia de integração de atividades, de modo que o subproduto ou resíduo de uma atividade se torne o insumo de outra, aproveitando materiais e reduzindo impactos ambientais.

A última tendência diz respeito à Economia Coletiva e Compartilhamento. Nos próximos anos, os agricultores não terão mais a necessidade de possuir inúmeros equipamentos, nem tantos ativos e máquinas, porque tudo poderá ser compartilhado, dentro do modelo Uber, por exemplo.

Além disso, os desafios mundiais daqui para frente são enormes, com as mudanças no ambiente socioeconômico mundial, aumento populacional, aumento na expectativa de vida, urbanização e novos padrões de consumo etc.

Ou seja, se precisamos repensar os investimentos e redirecionar os recursos com foco em retorno no médio e longo prazos, migrar para o setor produtivo, especialmente para o agronegócio, pode ser uma excelente alternativa para diversificação do portfólio. O agronegócio brasileiro precisa estar preparado para, não apenas continuar sendo o protagonista da nossa economia, como também para assumir o protagonismo alimentar de 10 bilhões de pessoas em 2050.

\* Edivar Queiroz é CEO da LUZ Soluções Financeiras; Marcos Fava Neves é Sócio da Markestrat Consulting Group